

Campezenas

II

De cabelos desmanchados,
tu, teus olhos luminosos e
recordam-me uns saborosos
e raros fructos de prados.

Assim negros e quebrados,
profundos, grandes, formosos,
contêm fluidos vaporosos,
são como campos mondados.

Quando soltas os cabelos
repletos de peradellos
e de perfumes de hervagens;
teus olhos, flor das violetas,
lembram certas uvas pretas
mettidas entre goiabagens.

Cruz e Sousa

Bampetinas

III

A papoula da saúde
trouxe-te um ar mais novo,
o' bella filha do povo,
rosa aberta de virtude.

Do campo viçoso e rude
regressas, como um renovo,
e eu, ao ver-te, os olhos movo
de um modo que nunca pude.

Bravo ao campo e bravo á Seára
que deram-te á pelle Clara
sãos rubores de alvorada.

Que esses teus beijos agora
tenham sabores de amora
e de romã estalada.

Cruz e Sousa

Campezinhas

IV

Atravez das romaneiras
e dos pomares floridos
ouvem-se às vezes ruídos
e bater d'aras ligeiras.
São as aves forasteiras
que dos seus ninhos queridos
vem dar alli os gemidos
das illusões passageiras.
Vem sonhar leves chiméras,
idyllios de primaveras,
contar os risos e os males.
Vem chorar um seio de ave
perdida pela suave
carícia verde dos vales
Cruz e Sousa

Carné nas
V

De manhã Tu vaes ao gado
a Cantar entre as giestas,
Com tuas graças modestas,
Correndo e saltando o prado.
É a veiga, e o rio e o vallado
que todos dormem as sextas
acordam-se ante as honestas
canções d'esse peit' amado.
As aves no ar gozam,
entre abraços se despoçam,
no mais amoroso enlace.
E as abelhas matutinas
que regressam das boninas
voam-te em torno da face.
Cruz e Sousa